Anno de 1845. **Sexta feira 28 de Növembro.** **Anno XXI N. 267.**

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados.* Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE NOVEMBRO.

Crescente a 6 as 3 h. e 55 minutos da tard.
Lua cheia a 13 as 10 hor. e 35 min. da tard.
Mengoante a 22 as 2 hor. e 6 m. da tarde.
Lua nova a 29 as 9 h. e 22 min. da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.°, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 3 h. e 42 min. da tarde.
Segunda as 4 h. e 6 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

24 Segunda S. Porciano, aud. do J. dos orp. e do J. do C. da 2. v., e do J. M. da 2. v.
25 Terça S. Jucunda, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
26 Quarta S. Belino, aud do J do civ. da 2.ª v., e do J. de paz do 2.° dist. de t.
27 Quinta S. Auxilio, aud. do J. de orph. e do J. M. da 1. v.
28 Sexta S. Papiano, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de tard.
29 Sabbado S. Saturnino, aud. do J. do civ. da 1.ª v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
30 Domingo S. Troyano.

CAMBIOS NO DIA 27 DE NOVEMBRO.

Camb. sobre Londres 27 a 27 1/2 d. p. 1$ a 60 d.				
» » Pariz 355 réis por franco.				
» » Lisboa 115 a 125 p. c. pr. p. m.				
Desc. de let. de boas firmas 1 1/4 p. % mez				
Ouro - Onças hespanholas	31$000	a	31$500	
» Moeda de 6$400 vel.	16$400	a	16$800	
« » de 6$400 . nov.	16$200	a	16$400	
» » de 4$000 . .	9$000	a	9$200	
Prata - Patacões	1$880	a	1$920	
» Pesos Columnares.	1$920	a	1$940	
» Ditos Mexicanos .	1$840	a	1$880	
» Prata miuda. . .	1$650	a	1$780	
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.				

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 22 DO CORRENTE.

Officio—Ao commandante das armas, recommendando a expedição de suas ordens, para que a tropa de primeira linha, reunida ás duas legiões da guarda nacional d'esta cidade, ao respectivo sexto batalhão, ao primeiro de Olinda, á companhia de artifices, e ao corpo de policia, forme em grande parada pelas 11 horas da manhãa do dia 2 de desembro proximo futuro, no largo do palacio da presidencia; encarregando-o do commando de toda a força; e prevenindo-o de que, dadas as salvas do estylo, haverá cortejo ao retrato de S. M. O Imperador.—Officiou-se á respeito ao commandante superior da guarda nacional do Recife, ao chefe da legião de Olinda, ao director do arsenal de guerra, e ao commandante geral do corpo de policia.

Dito—Ao juiz dos feitos da fazenda, declarando, que, em quanto o contrario se não resolver, póde continuar a servir o respectivo solicitador interino, Francisco Antonio Cousseiro e Silva.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional do Recife, scientificando-o de haver concedido a reforma requerida por José Martins Pinheiro, tenente do primeiro batalhão da referida guarda nacional.—No mesmo sentido se officiou ao chefe da legião de Olinda, inteirando-o da reforma do respectivo quartel-mestre, José Antunes Guimarães.

Portaria—Dispensando do exercio de instructor geral da guarda nacional d'este municipio ao brigadeiro José Joaquim Coêlho.—Para substituir o dispensado foi nomeado o coronel Trajano Cezar Burlamaque: e participou-se ao commandante das armas, ao commandante superior do Recife, e ao inspector da thesouraria da fazenda.

Dita—Demittindo o escripturario do gabinete de engenheiro em chefe das obras publicas, João Baptista de Sá.—Para o lugar, que por esta demissão vagou, nomeou-se a João Francisco Regis dos Anjos; e communicou-se ao engenheiro em chefe e ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes.

EXTERIOR.

NOTICIAS DIVERSAS.

O PRINCIPE TALLERAND NO LEITO DA MORTE.

O *Ami de la Religion* (jornal religioso) publicou a 9 do passado (outubro) os seguintes documentos, cuja authenticidade afiança, e accrescenta, «que podem ser cotejados com os originaes, que se achão depositados nos archivos da livraria do arcebispo de Pariz, ou com as copias enviadas a Roma, e que levárão toda a garantia legal de serem authenticas» : —

« Mais que nunca induzido por graves considerações, e contemplando desapaixonadamente as consequencias de uma revolução, que levou tudo de rojo comsigo, e durou por espaço de 50 annos, cheguei no periodo de avançada idade, e (depois de tão longa experiencia) a reprovar os excessos da época, a que pertenci, e a condemnar francamente os graves erros, que nesta longa serie de annos teem perturbado e affligido a igreja catholica apostolica romana, dos quaes erros tive a desgraça de participar.

« Se aprouver ao presado amigo da minha familia, S. Exc. o Sr. arcebispo de Pariz, que se dignou de informar-me dos benevolos sentimentos do soberano pontifice para commigo, assegurar ao Santo Padre, como desejo, a homenagem da minha respeitosa gratidão, assim como da minha inteira submissão á doutrina e disciplina da igreja, ás decisões e ao juizo da santa sé sobre as materias ecclesiasticas em França, atrevo-me a esperar que S. Santidade os receberá com benignidade.

« Dispensado, n'um periodo mais recente pelo veneravel Pio 7.° do exercicio das funcções ecclesiasticas, tenho procurado na minha longa carreira politica toda a occasião de prestar á religião e aos muitos honrados e distinctos membros do clero catholico todos os serviços, que estavão ao meu alcance. Nem um só momento deixei de considerar-me filho da igreja. De novo deploro aquelles actos da minha vida, que a aggravárão, e os meus ultimos votos serão por ella e pelo seu chefe supremo.

«*Carlos Mauricio*, principe de Tallerand.
« Assignado em Pariz aos 17 de março de 1838.
« Escripta a 10 de março de 1838.

CARTA DO PRINCIPE A SUA SANTIDADE GREGORIO XVI.

« SS. Padre.— O joven e pio filho que cerca a minha velhice dos mais ternos e affectuosos cuidados, acaba de fazer chegar ao meu conhecimento as benevolas expressões, que V Santidade dignou-se de proferir ultimamente a meu respeito, ao annunciar-me a alegria com que vio os sagrados artigos que V. Santidade se dignou de destinar-lhe. Estou penetrado da benevolencia de S. Santidade, como no dia em que o Sr. arcebispo de Pariz me informou della pela primeira vez.

« Antes de ser anniquilado pela enfermidade, de que me acho atacado, desejo, SS Padre, expressar-lhe a minha gratidão, e ao mesmo tempo os meus sentimentos. Ouso esperar que não só S. Santidade os acolherá propiciamente, senão que tambem se dignará de apreciar em sua justiça todas as circumstancias que dirigirão as minhas acções. As memorias por mim concluidas, ha algum tempo, mas que, segundo as minhas disposições, só 30 annos depois da minha morte deverão apparecer, explicarão á posteridade a minha conducta durante a tormenta revolucionaria. Para não fatigar o Santo Padre, limitar-me-hei hoje a chamar a sua attenção para a geral indifferença do seculo, a que pertenci.

« O respeito, que devo áquelles, que me derão nascimento, tambem me não permitte dizer, que toda a minha mocidade foi dirigida para uma profissão, á qual eu não nasci para pertencer.

« Em quanto ao mais, nada posso fazer de melhor do que entregar-me neste, assim como em qualquer outro ponto á indulgencia e equidade da igreja e do seu veneravel chefe.

« Sou com respeito, SS. Padre, de V. Santidade humilissimo e obedientissimo filho e servo

«*Carlos Mauricio*, principe de Tallerand.
« Assignado em Pariz a 17 de maio de 1838.
« Escripta a 10 de março de 1838.»

O *Ami de la Religion* addiciona a estes documentos as seguintes reflexões : —

« Numerosas testemunhas, maiores de toda a excepção, estão promptas a depôr que o principe estava no pleno gozo da sua liberdade e razão, tão firme, e tão clara, quando assignou a sua retractação e carta ao Papa, como quando as escreveo. A molestia, que lhe solapára o corpo, não lhe tinha de maneira alguma atacado o entendimento. Elle, que tinha de dar brevemente contas a Deos de uma vida tão perturbada e tão cheia de incidentes, gozava ainda do perfeito uso da sua razão.

« Seria bem estranho, que, depois de se ter louvado tanto a vivacidade da sua penetração, e a promptidão da sua vista de olhos nos negocios humanos, se lhe negasse todo o juizo n'uma questão que estava a cima de todas as outras. Todavia, póde se vêr que estes actos, assignados poucas horas antes da ultima crise, forão escriptos pelo seu proprio punho tres mezes annos. Não se intente tambem allegar, que algumas suggestões alheias dictassem estes actos, pois que nenhuma influio nelles. Todos aquelles, que se achárão proximos ao principe, bem sabem que aquella alma profunda e inflexivel dirigio-se sempre só por si, e que ninguem adquiria ascendente sobre ella, se não concordasse com as suas resoluções.

« Esta retractação, pois, he obra do principe; elle a deliberou pausadamente, pesou todas as palavras, assignou a no dia e hora, que elle mesmo havia fixado, nem mais cedo nem mais tarde, sem poder influencia alguma apressar o momento, que seus parentes e amigos tão ardentemente desejavão. Elle repetia na sua enfermidade o que já havia proferido mais de uma vez, —«Não sei fazer cousa alguma de pressa ; nunca corri, e sempre cheguei a tempo.»

ROMA, 27 DE SETEMBRO.

Hontem á noute chegou um correio de Bologna, e assim como o correio de cartas, que chegou hoje, foi obrigado a seguir a estrada de Toscana, por causa da insurreição de Rimini. Parece que todo o negocio fôra planejado em Londres, donde recebêrão os revolucionarios dinheiro para subornar a soldadesca. Comtudo, o plano não foi bem succedido em muitas guarnições; por exemplo, nas de Civita-Castellano e de Perugia, onde se tencionava soltar os presos. Além das duas guarnições acima mencionadas, fizerão os presos em muitas outras praças tentativas para evadir-se, de modo que ha toda a razão para crêr-se, que a conjuração estendia as suas ramificações sobre muitas partes do paiz. Da pequena republica de San-Marino, e da Toscana tinhão chegado secretamente homens armados a Rimini, onde se occultárão até o dia fixado para o rompimento da insurreição. Sabe-se que o governo dêra ordem para marcharem immediatamente 500 homens com varias peças de artilharia, e escalarem a cidade, se os insurgentes não se rendessem logo.—*Allgemeine Zeitung.*

(*Times.*)

INTERIOR.

PIAUHY.

RELATORIO, COM QUE O EXM. PRESIDENTE DA PROVINCIA ABRIO A SESSAÕ ORDINARIA DA ASSEMBLÉA LEGISLATIVA DE 1845.

(Continuação do numero 265.)

Receita e despeza da provincia.

Os dados, com que neste artigo posso apoiar as minhas asserções, são unicamente os que me offerecem os orçamentos enviados á presidencia no dia 16 do mez passado pela thesouraria geral, que então ainda estava encarregada dos negocios da fazenda provincial. Estes orçamentos sós, pois que a thesouraria (por achar-se muito falta de empregados como allegou-me o respectivo inspector) não mandou balanços, e nem tabellas explicativas, não podem certamente permittir um juizo seguro sobre a receita e despeza da provincia. Limitar-me-hei, pois, a fazer algumas reflexões a este respeito.

A receita da provincia he orçada em rs. 112:453,787 a despeza em rs. 127:386,040, havendo por conseguinte um deficit de rs. 14:932 253, o qual deve tornar-se muito mais consideravel, se por ventura forem por vós adoptadas as medidas, que tenho a honra de propor-vos neste relatorio á cerca da policia, e do ensino publico. Julgo, porêm, que este deficit he mais na apparencia, que na realidade. A thesouraria orçou só em 80:000$ réis o producto da imposição de 10 por cento sobre o valor do rendimento annual do gado, mas, segundo a opinião de pessoas entendidas na administração da fazenda desta provincia, a quem tenho consultado, esta verba de receita póde exceder de 100:000$ rs., se houver zelo e actividade na arrecadação, como he de esperar aconteça agora, que uma repartição exclusivamente provincial está encarregada da arrecadação das rendas da provincia. Cabe aqui dizer, que os criadores de gado, não satisfeitos com o melhoramento, que lhes outorgou a lei n. 177 de 26 de agosto do anno passado, que deo providencias á cerca da lei n. 160 de 26 de setembro de 1843, continuão a levantar clamor contra esta lei. Elles achão-na defeituosa em sua essencia por fazer substituir o disimo do gado pela imposição de 10 por cento sobre o seu valor, querendo antes pagar a contribuição em gado do que em dinheiro, o que importa o mesmo, que ferir a lei na parte mais vital. Se he justa uma conciliação entre os interesses dos fazendeiros e os do cofre provincial, parece que ella deve versar inteiramente sobre o art. 13 da lei, no qual se determina, que, conhecido o numero de bezerros e poldrinhos, se considere ser metade de machos, e metade de femeas, e calculado o valor da totalidade segundo o preço corrente do lugar, abata-se a 3.ª parte deduzindo-se do restante os 10 por cento, que constituem o imposto. Será razoavel suppôr, que nascem tantos animaes do sexo masculino, como do sexo feminino? Não será pequeno o abatimento da 3.ª parte? Eis os dous pontos, que merecem exame, no caso de vos parecer justo retocar a lei n. 160. Na composição da junta creada pela lei, de que se trata, ha, na minha opinião, um vicio, que cumpre corrigir-se : os parochos são membros da junta do lançamento e revisão. Se estou persuadido, Senhores, que em geral a religião lucra muito com o excluir-se o clero das funcções temporaes, e circumscrever-se as de seu sagrado ministerio, com mais razão ainda penso, que de nenhum modo convem envolver os parochos em negocios fiscaes, participando assim do odio, que geralmente a população tem aos que arrecadão os dinheiros publicos, seja justiça, ou preoccupação.

No estado actual de corrupção, em que a consciencia commum não julga grande falta dar ao fisco menos do que realmente se deve, poderá um fazendeiro receber com muita satisfação em sua casa o parocho para as funcções de seu ministerio, sabendo que elle irá depois como membro da junta revelar o numero de crias, que a fazenda póde dar annualmente segundo as observações, que tenha colhido no tempo, que exerce suas funcções espirituaes? Creio, que não. Eu acho conveniente, que os parochos não sejão curiosos á cerca do numero de bezerros e poldros, que nascem nas fazendas dos seus freguezes. Melhor he, que tratem das ovelhas, de que são legitimos pastores.

Continúo, Senhores, a fazer observações sobre os orçamentos. A thesouraria calculou em 10:000$ rs. o que se póde arrecadar annualmente da divida activa da provincia; mas eu julgo, que os dados, que anteriormente servirão para se fazer esse calculo, já não são satisfactorios depois da creação da thesouraria provincial. Havia na cobrança da divida activa uma grande morosi-

FOLHETIM.

A RAINHA MARGOT. (*)

POR Alexandre Dumas.

PRIMEIRO VOLUME.

CAPITULO III.

UM REI POETA. *(Continuação).*

Era nesse gabinete a assistencia favorita de el-rei: alli tomava lições d'esgrima com Pompeo, e com Ronsard as de poezia. Havia nelle reunido uma grande collecção d'armas offensivas e defensivas das mais bellas que podéra encontrar: todas as paredes estavão cobertas de hachas, de broqueis, de lanças, de alabardas, de pistolas, mosquetinhas, e nesse mesmo dia um celebre armeiro lhe trouxera uma magnifica e pesada columbrina, em cujo cano estavão embutidos em prata estes quatro versos da propria composição do real poeta:

P'ra manter a Fé
Sou bella e fiel,
Se o Rei tem inimigos
Sou bella e cruel.

Carlos IX pois entrou, como dissemos, nesse gabinete, e depois de fechar a porta principal por onde havia entrado, foi erguer uma tapeçaria que encobria a passagem para um quarto onde uma mulher fazia as suas orações ajoelhada a um genuflexorio.

Como este movimento se havia feito de vagar, e os passos d'el-rei, ensurdecidos pelo tapete, não fazião mais estrepito do que os de um fantasma, a mulher ajoelhada, nada tendo ouvido, não se voltou e continuou a orar. Carlos demorou-se um pouco de pé, olhando pensativo para ella.

Era uma mulher de trinta e quatro a trinta e cinco annos, cuja vigorosa belleza era realçada pelo vestuario das camponezas dos arredores de Caux. Tinha na cabeça o alto bonete que na côrte de França fôra tanto á moda durante o reinado de Isabel de Baviera, e as suas roupinhas erão encarnadas bordadas d'ouro, como o são hoje as das camponias de Nettuno e de Sora. O aposento que ella occupava, havia perto de vinte annos, era contiguo á camara de dormir d'el-rei, e offerecia singular mistura de elegancia e rustiqueza; porque em quasi igual proporção o palacio havia invadido a cabana, e a cabana o palacio, de sorte que esta camara era um meio termo entre a simplicidade da aldeãa e o luxo da grande dama. Com effeito, o genuflexorio em que estava ajoelhada era de carvalho maravilhosamente esculpido, coberto de veludo com franjas d'ouro; em quanto a Biblia em que ella lia, pois que essa mulher era da religião reformada, era um desses livros despedaçados, como se achão nas casas pobres.

Ora tudo o mais era a proporção do genuflexorio e da Biblia.

— O' Magdalena! disse el-rei.

A mulher ajoelhada levantou risonha a cabeça á esta voz familiar; depois erguendo-se :

— Ah! és tu, meu filho, disse ella.

— Sim, ama; vem cá.

Carlos IX deixou cahir a tapeçaria e veio sentar-se no braço de uma poltrona. A ama appareceo.

— Que me queres tu, Carlinhos? perguntou ella.

— Vem cá, e responde baixinho.

A ama aproximou-se com uma familiaridade que podia proceder dessa ternura maternal, com que a mulher ama ao menino que amamenta; mas á qual os libellos contemporaneos davão origem infinitamente menos impura.

— Aqui estou, disse ella, falla.

— Está ahi o homem que mandei chamar?

— Ha mais de meia hora.

Carlos levantou-se, approximou-se á janella, observou que não estivesse alguem a espia, chegou a porta, encostou o ouvido para certificar-se que ninguem os escutava, sacudio a poeira dos seus tropheos d'armas, acariciou um grande galgo que o seguia passo a passo, parando quando seu senhor parava, continuando a sua marcha, quando elle se punha em movimento; e então voltando á mulher:

— Está bem, ama, faze-o entrar.

Esta sahio pela mesma passagem, que lhe havia dado entrada, em quanto el-rei foi encostar-se a uma mesa, onde estavão armas de toda a especie.

Mal se havia elle chegado para a mesa, que a tapeçaria se ergueo de novo, e entrou quem esperava.

Era um homem dos seus quarenta annos, de olhar dissimulado, de nariz curvo como o bico da coruja, de rosto chato e maçães salientes; quiz exprimir ar de respeito, e só pôde formar um sorriso hypocrita nos labios descorados pelo medo.

Carlos estendeu brandamente por tras de si uma mão que pos sobre uma pistola, que se disparava por meio de uma pedra posta em contacto com uma roda d'aço, em vez de mecha, e encarou com os seus olhos torvos o novo personagem que acabamos de pôr em scena; durante este exame assobiava elle com justeza e até com notavel melodia uma das suas marchas favoritas de caça.

Depois de alguns momentos, em que a cara do nosso homem cada vez mais se decompunha :

— Sois vós o mesmo, disse el-rei, a quem chamão Francisco de Louviers Maurevel?

— Sim, Senhor.

— Commandante de petardeiros?

— Sim, Senhor.

— Eu quis vêr-vos.

Maurevel inclinou-se.

— Sabeis, continuou Carlos carregando em todas as palavras, que eu amo igualmente todos os meus vassalos?

— Sei, balbuciou Maurevel, que V. magestade he pai do seu povo.

— E que huguenotes e catholicos são igualmente meus filhos?

Maurevel conservou-se mudo; mas o tremor que lhe agitava o corpo tornou-se visivel aos olhos prescrutadores de el-rei, ainda que esse a quem elle dirigia a palavra estivesse quasi escondido pela sombra.

— Isto vos mortifica, continuou el-rei, á vós que fizestes tão rude guerra aos huguenotes?

Maurevel cahio de joelhos.

— Senhor, disse elle com mal segura voz, creia V. magestade.....

— Eu creio, continuou Carlos IX com os olhos cada vez mais fitos em Maurevel, e ja chammejantes, de vidrados que estavão; eu creio que tivestes bons desejos de matar em Montcontour o almirante, que daqui sai neste instante; creio que vos falhou o golpe, e então passastes ao exercito do duque d'Anjou, nosso irmão; creio em fim que ainda vos passastes outraves para a companhia de M. de Mouy de St.-Phale?

— Oh! Senhor.

— Um bravo gentilhomem Picardo.

— Senhor, Senhor, exclamou Maurevel, não me confundais!

— Era um digno official, proseguio Carlos IX, em cujo semblante resumbrava uma expressão de crueldade quasi feroz, que vos acolhêra como a um filho, vos alojou, vos vestio e vos manteve.

Maurevel soltou um gemido de desesperação.

(*) Vide *Diario* n.° 266.

dade que deve agora cessar, e assim he de suppôr, que se arrecade maior somma do que a calculada. Entre outras verbas da receita deixou a thesouraria de orçar a que he relativa ao emprestimo feito pela caixa provincial a geral por ter cabido em exercicios findos. Como, porém, esta divida da caixa geral, que monta a 70:000$ rs., dos quaes já estão liquidos 40:000$, he uma divida segura, que tem de ser recolhida aos cofres da provincia, a razão de ter cahido em exercicio findos não embarga que entre nos calculos do legislador quando tem de apreciar as forças do thesouro provincial. Talvez seja conveniente dirigir-se á assembléa geral uma representação á cerca dessa divida, pedindo consignação de quantias para seu pagamento

A despeza do n. 1., avulta muito no orçamento da thesouraria, porque fez-se o calculo na supposição de pertencerem aos deputados subsidio nos dias de sessão preparatoria, de estarem todos os dias os 20 membros da assembléa presentes ás sessões, e de haver um mez de prorogação, supposição, que não he razoavel. Julgo, que o direito de vencer diarimente subsidio pecuniario entende se da installação d'assembléa em diante, e que assim não he muito justa a lei provincial, que dá aos deputados subsidio nas sessões preparatorias. — Nos ns. 2 e 10 conservão-se as verbas de despezas com o secretario do governo, e com os parochos. Ainda que algumas assembléas provinciaes hajão dado o exemplo de eliminar dos seus orçamentos estas despezas, fundando se em serem geraes aquelles empregados, não acho digno de imitar-se este exemplo, parecendo-me conveniente esperar que o poder legislativo central em sua sabedoria resolva, que sejão taes empregados pagos pelo cofre geral, pois que em fim á logica e jurisprudencia exigem, que não pesem sobre os cofres das provincias empregados, que não são provinciaes.

Quando o orçamento em o n. 3 trata das mesadas dos dous moços, que estudão medicina á custa da provincia, consigna a quantia de 800$ rs. para o anno financeiro de 1846 — 1847, como se ambos ainda então estivessem na academia. Ora, um desses moços forma-se este anno na Bahia e o outro no vindouro no Rio-de-Janeiro. A não se dar, pois, molestia legalmente provada no estudante da academia da Bahia, só se tem de fazer para o anno financeiro de 1846 — 1847, na fórma da lei de 20 de setembro de 1737, a despeza de 400$ rs. com as mesadas do que estuda no Rio-de-Janeiro. Em tal caso, pois que este moço he mui pobre, e consta haver-se distinguido, já por seu proceder, já por seu aproveitamento, não lhes fareis pequeno beneficio ordenando, que no anno de sua formatura lhe sejaõ applicados os 800$ rs. Esta despeza insignificante para os cofres publicos seria como um premio dado ao merito.

Orçou se para obras publicas no n. 6 a quantia de rs. 39:000$. Esta grande somma, que influe consideravelmente no deficit apresentado pela thesouraria, pode sem inconveniente algum soffrer diminuição talvez de 10, ou 12:000$ de rs.

Soccorro ao municipio de Principe-Imperial.

A secca, que nestes ultimos tempos ha flagellado algumas provincias do Norte, vai fazendo sentir os seus effeitos na que tenho a honra de administrar. Ha poucos dias me veio ás mãos uma representação da camara municipal da villa de Principe-Imperial, datada de 11 de junho ultimo, em que me communicava ser tal a falta de viveres em seu municipio, que os habitantes terião de morrer á fome, se não abandonassem as suas casas e fazendas. Não havendo nos cofres publicos dinheiro, com que podesse comprar uma porção de viveres para enviar com a brevidade, que se fazia mister, um soccorro aos habitantes d'aquelle municipio, nomeei uma commissão composta dos Srs. major Antonio de Souza Mendes, João Baptista Pereira Ferraz e Reymundo Marcellino Brandão, encarregada de promover a remessa de uma porção de farinha por conta de particulares, que a isso se quizessem prestar, a fim de ser distribuida na villa de Principe-Imperial por um preço que apenas cobrisse o custo do genero, obrigando-me eu a dar das fazendas nacionaes as cavalgaduras necessarias para conducção.

Em honra dos principaes habitantes desta cidade devo declarar, que promptamente concorrêrão com a quantia de 750$ rs. para compra da farinha, que eu desejava, fôsse remettida com as condições propostas, de maneira que já no dia 30 do mez findo expedio se a primeira conducção, e espero que brevemente parta outra porção de cavalgaduras para o mesmo destino.

Permitti, Senhores, que aproveite este ensejo para agradecer publicamente aos membros da commissão, e a todos aquelles, que se dignârão concorrer para obra tão meritoria, a prova, que com isso derão de apoiar a minha administração.

He tempo de concluir este relatorio. No desempenho da tarefa de que estou encarregado necessito, Senhores, da vossa cooperação. Prestai-m'a, certos de que não podeis exceder-me no ardente desejo, que tenho de promover a prosperidade desta provincia.

Palacio do governo da provincia do Piauby, 1.º de agosto de 1845.

Zacarias de Góes e Vasconcellos.

Publicaçaõ a pedido.

AO PUBLICO.

Replica em resposta á historia da carouza de Nuno Maria de Seixas !! nesta folha n. 261.

Muito pódes segueira para o mal, porque conduz o individuo ao abysmo, do qual jàmais nunca se póde sahir com victoria--presumpção e agoa-benta, cada um toma a que quer! Esse gabo em boca propria he vituperio!!!! e essa asquerosa increpação contra mim he do meu dever trata-la de resto, remettendo-a ao ultimo desprezo; porque quem dá o que tem, não he mais obrigado !!!!! Sou credor de Manoel de Souza Rapozo, de uma quantia avultada, diz Seixas !!! sem duvida he alguma quantia feita a polka !!! porquanto, tendo sido o meu debito para com Seixas !!!! da quantia de 7:595,660 rs, como da certidão ja publicada nesta folha n. 251, e confessado por Seixas !!! este mesmo debito, que foi o que houve entre nós; e eu paguei a Seixas !!!! a quantia de 8:942,830 rs., como da certidão aqui transcripta; não fica duvida alguma que essa avultada quantia he magica, ou imaginaria !!!!! Eu provoco e desafio a Seixas !!!!! para que apresente em publico documentos authenticos que destruão, ou annullem os documentos aqui apresentados por mim, feitos e fabricados por Seixas !!!!! e protesto desde já, que, se os não apresentar, fica subjeito á pena de ser havido por vencido ! e aonde os irá buscar? só por artificio imaginario !!! mas á isso, haverá contrariedade. Eu peço attenção do respeitavel publico nos documentos aqui transcriptos, e a Seixas !!!! que se veja bem neste espelho que fabricou, e mire-se bem nelle em lêr o que escreveo no verso das 22 lettras, e diga que não recebeo, e que são endossos !!!!!

Antonio Francisco Rodrigues Magalhães, escrivão interino das varas do civel nesta cidade do Recife, etc.

Certifico, que, revendo os autos de assignação de dez dias de que faz menção a petição retro, delles consta acharem se juntas aos autos 22 lettras com recibos, as quaes sommão a quantia de 8:942,830. He o que na verdade consta de ditos autos, a que me reporto, e vai esta por mim subscripta e assignada nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 21 de novembro de 1845. Fiz escrever, subscrevi e assignei. Em fé de verdade, *Antonio Francisco Rodrigues Magalhães.*

DEVE o Sr. *Manoel de Souza Rapozo (conta de juros sob suas lettras até 30 de julho de 1841, a 2 por cento por mez) com Nuno Maria de Seixas* . . . . HAVER.

1839.			Importe das lettras.	Mezes.	Juros.
Julho	17	Lettra vencida hoje	207,500	24½	101.674.
Agosto	16	Idem	dito 165.000	23½	77,750.
»	27	Idem	dito 135,000	23 1/10	62,370.
Outb.ro	11	Idem	dito 96,150	21⅓	41,022.
»	17	Idem	dito 207.500	21½	89.224.
Novb.ro	16	Idem	dito 165.000	20½	67,650.
»	22	Idem	dito 323.500	20¼	131,017.
»	27	Idem	dito 135,000	20 1/10	54,270.
1840					
Janeiro	3	Idem	dito 304,100	18 9/10	141,948.
Fev.ro	22	Idem	dito 323 500	17¾	114,840.
Abril	3	Idem	dito 304,100	15 9/10	96,702.
Maio	10	Idem	dito 209.000	14⅔	61.304.
Agosto	10	Idem	dito 210,000	11⅔	49.000.
»	21	Idem	dito 120,000	11⅓	27,200.
Novb.ro	21	Idem	dito 120,000	8⅓	20.000.
1841					
Maio	9	Idem	dito 282,000	2⅔	14,960.
				Rs.	—1:123,931
			3:307,350		
Os juros por balanço a ellas como importe até 30 de julho de 1841.			954,400		
		Rs.	—4:261,750		
Deve o balanço com juros contados até 30 de julho de 1840				3:774,490	
Agosto 9. Mais uma lettra que se vence neste dia				281,650	
			Rs.	--4:056,140	

1839.			Quantias.	Mezes.	Juros.
Ag.º 26	Dinr.º por conta		37,260	23 1/10	13,215
Novb.ro 23	Id.	dito	150,000	20¾	62,250
1840.					
Janeiro 25	Id.	dito	100,000	18 1/6	36,333
Março 28	Id.	dito	100,000	16 1/15	32.133
Julho 24	Id.	dito	100,000	12⅘	25,600
					169,531
Balanço de juros que lhe debito importe					954,400
				Rs. —	1:123,931
			487,260		
Balanço que deve, calculado o juro até 30 de julho de 1841			3:774,490		
			Rs.--4:261,750		

Declaro que hoje se saldou esta conta com o Sr. Manoel de Souza Rapozo, fazendo-lhe entrega de 16 lettras, e este Sr. assignando-me tres, nesta data á 6, 8 e 10 mezes, com as quaes fica saldada a conta do pagamento das referidas lettras, que lhe entreguei. Pernambuco, 30 de julho de 1841.

Pelo Sr. Nuno Maria de Seixas
Christovão Guilherme Brekfeld.

O Sr. Manoel de Souza Raposo deve a Nuno Maria de Seixas.

1841.			
Julho 30.	Balanço que deve nesta data de lettras vencida e juros das mesmas até este dia		3:774,490
	Juros na reforma desta quantia dividida em tres lettras á 6, 8, e 10 mezes a 2 % por mez .		603,910
			4:378,400
	Divisão.		
»	» Lettra á 6 mezes	1:460,000	
»	» Dita á 8 ditos	1:460,000	
»	» Dita á 10 ditos	1:458,400	
		4:378,400	

954,400	
603 910	
1:558,410 ½ % de juros	389,580
Liquido. Rs.	--3:988,820

N. B. Este ½ por cento foi descontado nos 2 por cento que conteem as lettras por nós o termos assim convencionado.

N. 1094. *Vencimento, 30 de janeiro de 1842.*
Pernambuco, 30 de julho de 1841. Rs. --1:350,000

No prefixo termo de seis mezes precisos pagarei por esta minha lettra, a ordem do Sr. Nuno Maria de Seixas, a quantia de um conto tresentos e cincoenta mil réis em moedo corrente, valor de mercadorias que lhe comprei e recebi. No vencimento farei prompto pagamento, e por qualquer demora vencerá ó juro do costume convencionodo.

Manoel de Sousa Raposo.

Sobre mim mesmo
Manoel de Souza Rapozo.
Recife.

Recebi. Recife, 30 de janeiro de 1842. —*Nuno Maria de Seixas.*

N. 1095. *Vencimento em 30 de março de 1842.*
Pernambuco, 30 de julho de 1841. Rs — 1:350,000

No prefixo termo de oito mezes precisos pagarei por esta minha lettra, a ordem do Sr. Nuno Maria de Seixas, a quantia de um conto trezentos e cincoenta mil réis em moeda corrente, valor de mercadorias que lhe comprei e recebi. No vencimento farei prompto pagamento, e por qualquer demora vencerá o juro do costume convencionado.

Manoel de Souza Rapozo.

Sobre mim mesmo
Manoel de Souza Ropozo.
Recife.

Reformada em 1.º de março de 1842 para n. 1142.
Nuno Maria de Seixas.

N.º 1096. Vencimento, 30 de maio de 1842.
Pernambuco, 30 de julho de 1841. Rs. 1:288$820

No prefixo termo de dez mezes preciso, pagarei por esta minha lettra, a ordem do Sr. Nuno Maria de Seixas, a quantia de um conto dusentos e oitenta oito mil oito centos e vinte réis em moêda corrente, valor de mercadorias, que lhe comprei e recebi. No vencimento farei prompto pagamento; e por qualquer demora vencerá o juro do costume convencionado.

Manoel de Souza Rapozo.

Sobre mim mesmo
Manoel de Souza Rapozo,
Recife.

Recebi. Recife, 30 de Maio de 1842.
Nuno Maria de Seixas.

N.º 1142. Vencimento, 1.º de setembro de 1842.
Pernambuco, 1.º de março de 1842. Rs. 1:451$250

No prefixo termo de seis mezes precisos pagarei por esta minha lettra, a ordem do Sr. Nuno Maria de Seixas, a quantia de um conto quatro centos cincoenta e um mil dusentos cincoenta réis em moêda corrente, valor de mercadorias, que lhe comprei e recebi. No vencimento farei prompto pagamento; e por qualquer demora vencerá o juro do costume convencionado.

Manoel de Souza Raposo.

Sobre mim mesmo
Manoel de Souza Rapozo.
Recife.

Reformada por 3 mezes.—*Nuno Maria de Seixas.*

N.º 1185. Vencimento, 1.º de dezembro de 1842,
Pernambuco, 1.º de setembro de 1842. Rs. 1:527$440

No prefixo termo de tres mezes precisos pagarei por esta minha lettra, a ordem do Sr. Nuno Maria de Seixas, a quantia de um conto quinhentos vinte sete mil quatrocentos e quarenta réis em moêda corrente; valor de igual quantia do mesmo Sr. recebida. No vencimento farei prompto pagamento; e por qualquer demora vencerá o juro convencionado.

Manoel de Souza Rapozo.

Sobre mim mesmo
Manoel de Souza Rapozo.
Recife.

Recebi. Recife, 1.º de dezembro de 1842.
Nuno Maria de Seixas.

E que mais se precisa para mostrar, que nada devo a Seixas !!!! por ter pago o meu debito contrahido, durante o tempo, que tive negocio com Seixas !!!! a quantia de 7:595$660 rs., a qual foi paga com a quantia de 8:942$830 !!! Porém, saiba o publico, que o que Seixas !!!! nega, he os recibos nas 3 lettras aqui transcriptas. Que ideia tem o miseravel!!! Pois as 3 lettras estavão em poder de Seixas !!!! e vierão ao meu poder com os recibos cobertos da assignatura do proprio Seixas!!! Quem acreditará, que Seixas!!! me entregou as 3 lettras, sem que não recebesse o dinheiro dellas!!! Diz Seixas !!! forão reformadas !!! Para isso era necessario, que tivesse a reforma escripta nos versos das referidas lettras (em lugar dos recibos) assim como tem as 2 aqui transcriptas, e cobertas com assignatura de Seixas!!! Em fim forão pagas e estão pagas, como se mostra com os recibos; além disto, como he, que Seixas !!!! quer fazer acreditar, que as 3 lettras vencidas em 30 de janeiro, em 30 de março, em 30 de maio de 1842, no importe de 3:988$820 rs., que com os juros de 2 por cento ao mez, contados destes vencimentos em diante, fazia levar a somma de um capital de 7:252$450 rs. até 9 de fevereiro de 1843!!!!!!! Res-

— E o chamaveis vosso pai, creio eu, continuou o implacavel rei, e uma terna amizade vos ligava ao moço de Mouy seu filho.

Maurevel sempre de joelhos, curvava-se cada vez mais esmagado pelas palavras de Carlos IX, de pé, impassivel, e semelhante á estatua, cujos labios somente fossem dotados de vida.

— A proposito, disse el-rei indo por diante, não erão dez mil escudos que vós devieis receber de M. de Guise no caso de matardes o almirante?

O assassino consternado tocou com a fronte o assoalho.

— Quanto ao Sr. de Mouy, vosso bom pai, eis-aqui como essa historia se passou, supponho eu. Um dia que o acompanhaveis em um reconhecimento que elle fazia para Chevreux, succedeo que lhe cahisse o chicote, e como se apeasse para o apanhar, em quanto se elle abaixava, vós que estaveis só com elle disparastes-lhe nos rins um tiro de pistola, que o fez morder o pó; e como o vistes morto, fugistes no cavallo que vos elle tinha dado.

E como Maurevel nada respondia a esta accusação, em todos os pontos verdadeira, Carlos IX poz-se a assobiar com igual cadencia e melodia a mesma marcha de caça.

— Ora bem, mestre assassino, disse elle d'alli a pouco, sabeis vós que tenho grande vontade de fazer-vos enforcar?

— Oh! real Senhor! exclamou Maurevel.

— O moço de Mouy, ainda hontem m'o pedia, e na verdade, não sabia que lhe respondesse, porque justissima era a sua supplica.

Maurevel juntou as mãos.

— Tanto mais justa, quanto eu sou o pai do meu povo, como vós o dizieis, e quanto, como vos eu respondia, agora que me acho reconciliado com os huguenotes, são elles, como os catholicos, igualmente filhos meus.

— Senhor, disse Maurevel, de todo desanimado; a minha vida está nas mãos de V. magestade, faça V. magestade della o que quizer.

— Tendes rasão, e por ella não dou um ceitil.

— Mas, real Senhor, perguntou o assassino, não ha então um meio de remir o meu crime?

— Nenhum conheço. — Todavia se estivesse em vosso lugar, que não estou, graças a Deus! ....

— Então, Senhor? — se V. magestade estivesse em meu lugar, murmurou Maurevel, com os olhos suspensos aos labios de Carlos.....

— Creio que me tiraria do aperto, respondeo el-rei

Maurevel ergueo-se sobre um joelho e uma mão, fitando os olhos em Carlos, para se desenganar de que elle não zombava.

— Eu amo muito o moço de Mouy sem duvida, proseguio el-rei; porém amo tambem muito meu primo de Guise; e se elle me pedisse a vida de um homem, do qual o outro me pedisse a morte, confesso que me acharia bem embaraçado. Entretanto, em boa politica, como em boa religião, eu deveria fazer o que me pedisse meu primo de Guise, porque de Mouy, valente capitão como he, não he ainda assim para se pôr a par de um principe de Lorraine.

Durante estas palavras, endireitava-se Maurevel pouco a pouco, e como um homem que torna á vida.

— Ora, o que vos importa pois na extrema situação em que vos achais, he acarear o favor de meu primo de Guise; e á este respeito lembra-me uma cousa, que elle hontem me contava.

Maurevel approximou-se um passo.

— Senhor, me dizia elle, todas as manhãas, as dez horas, passa pela rua Saint-Germain-l'Auxerrois, de volta do Louvre, o meu mortal inimigo; eu o vejo de uma janella de grades ao rez do chão; he a janella do aposento do meu antigo preceptor, o conego Pedro Pile. Vejo pois passar todos os dias o meu inimigo, e todos os dias peço ao diabo que o abisme nas entranhas da terra. Dizei-me cá, mestre Maurevel, continuou Carlos, se vós fosseis o diabo, talvez désse isso praser a meu primo de Guise?

Maurevel apresentou o seu infernal sorriso, e dos labios ainda pallidos de terror lhe sahirão estas palavras.

— Mas, Senhor, eu não tenho o poder de abrir a terra.

— Mas entretanto vós a abristes, se bem me recordo, ao bravo de Mouy. A' vista disto, dir-me-heis que foi com uma pistola..... Não tendes mais essa pistola?

— Perdoai, Senhor, replicou o malvado, ja quasi senhor de si; atiro ainda melhor com arcabus do que com pistola.

— Oh! respondeo Carlos, pistola ou arcabus, pouco importa, e estou certo que meu primo de Guise não ha de questionar sobre a escolha do meio.

— Mas, observou Maurevel, ser-me-hia necessario uma arma sobre cuja certeza eu podesse contar, porque póde ser que eu tenha de atirar de longe.

— Tenho dez arcabuzes neste gabinete, acodio Carlos IX, com os quaes acerto a cento e cincoenta passos. Quereis experimentar um?

— Oh! Senhor, com o maior praser, exclamou Maurevel dirigindo-se para o que estava posto a um canto, e que nesse mesmo dia havião trasido a Carlos IX.

— Esse não, acodio el-rei, esse não, reservo-o para mim mesmo. Hei de ter um destes dias uma grande caçada em que espero me servirá; mas outro qualquer á vossa escolha.

Maurevel tirou um arcabus de um tropheo.

— Agora, Senhor, quem he esse inimigo? perguntou o assassino.

— Pois eu sei cá disso, respondeu Carlos IX lançando ao miseravel um olhar desdenhoso.

— Então devo perguntar a M. de Guise, balbuciou Maurevel.

El-rei moveo os hombros.

— Não perguntais nada, disse elle, que vos não responderia M. de Guise. Responde-se porventura á estas cousas? Os que não querem morrer enforcados he que as adivinhão.

— Mas em fim pelo que o reconhecerei eu?

— Digo-vos que todas as manhãas as dez horas passa elle em frente da janella do conego.

— Porém outros muitos passão por lá. Digne-se V. magestade indicar-me somente um signal qualquer.

— Oh! he bem facil. — Amanhãa, por exemplo, terá elle debaixo do braço uma carteira de marroquim encarnado.

— Basta, Senhor.

— Ainda tendes o cavallo, que vos deo M. de Mouy, e que corre tão bem?

— Senhor, tenho um arabe dos melhores corredores.

— Oh! não tenho pena de vós, somente julgo conveniente que saibais que a collegiada tem uma porta de detras.

— Obrigado, Senhor. — Agora, pedi a Deos por mim.

— Ora! com mil diabos, pede antes ao demonio, pois só por sua protecção podes evitar a corda.

— Adeos, Senhor.

— Adeos. — Ah! a proposito, Sr. de Maurevel; vós sabeis que se de qualquer maneira se ouvir fallar em vosso nome antes d'amanhãa as dez horas, ou se se não fallar depois, ha aqui no Louvre um calabouço com certo arranjo.

E Carlos IX se poz de novo a assobiar tranquillamente e mais afinado a sua marcha favorita.

(*Continuar-se-ha*).

ponda! Responda!! Responda!!! He bem certo o adagio antigo — por fazer bem mal haver—; por fazer favores a individuos como Seixas!!!! em breve se torna odioso contra quem os faz. Diz Seixas!!!! que a minha assignatura não tinha credito na praça, e que o que fazia negociaveis as lettras era o seu endôsso; e para que se valia da minha assignatura em lettras sem as dever, e porque não continúa a fabricar lettras para as rebater? He porque ninguem as quer mais!!! Oh ingratidão! tão depressa esquece a Seixas!!!! a porção de contos de réis, que Seixas!!! recebeo com a minha assignatura e fiança, na thesouraria geral desta provincia, a favor da thesouraria do Pará, e contra os Srs. Vicente Rodrigues e Antonio José Machado daquella provincia: igualmente se esquece da grande porção de lettras de minha assignatura, que Seixas!!! trazia rebatidas na circulação desta praça; e tanto assim, que, logo que eu recusei mais semelhantes assignaturas, Seixas!!!! vio-se talvez na necessidade de fazer seu compromisso, que ainda hoje disputa em juizo! e que compromisso!!!!! haja vista ao testamento, com que falleceo a Sra. D. Thereza Maria de Jesus, e depois da minha recusa, nunca mais Seixas!!!! me entregou as lettras, como era de costume: a primeira com que ficou em seu poder foi uma lettra de 700$ rs., vencida em 30 de dezembro de 1842, que a tinha rebatido na mão do Sr. José Francisco Ribeiro, a qual se acha junta por Seixas!!!! na primeira demanda, e esta lettra foi resgatada por outra lettra de minha assignatura, acceita no dia do vencimento daquella, a prazo de 30 dias, com os juros de um e meio, e já incluida, no capital da lettra, a quantia de 710$500 rs., que se venceo em 30 de janeiro de 1843!!! que he justamente uma das lettras do exame apresentado por Seixas!!!! isto he, sou demandado pela mãi, e pela filha, porque esta lettra do exame he filha daquella de 700$ rs.; não obstante todas serem de favor: além disto diz Seixas!!!! que lhe fôra preciso uma segunda acção por ter algumas lettras por vencer; e porque não ajuntou a filha com a mãi, na mesma demanda?!!! (forte cegueira); pois esta lettra de 710$500 rs. está junta na segunda demanda começada em 5 de julho de 1843!!! e foi vencida em 30 de janeiro de 1843!!! e a primeira demanda foi começada em 4 de abril de 1843!!! (oh cegueira) e qual destes 2 mezes he primeiro no anno de 1843?!!!! Será o mez de abril?!!!! Em fim o exame foi de 3 lettras no valor de 1:675$ rs., e eu sou demandado em 2 acções por 9 lettras no valor de 7:252$450?!!!!! Por ora não canço mais a respeitavel prudencia do publico, por deixar reservado para melhor occasião mais dizer; por isso, que desafio a Seixas!!!! que apresente em publico documentos, pelos quaes se mostre destruidos os que eu apresento, etc. Recife, 24 de novembro de 1845.

Manoel de Souza Raposo.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 27.................5:922$018

Descarregaõ hoje 28

Brigue—*Johan*—ferro, pixe e taboado.
Sumaca—*Nova-Aurora*—charutos e fumo.
Brigue—*Cezarino*—bacalhão.
Brigue—*Barkhell*—idem.
Brigue—*Sword-Fish*—mercadorias.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 26.

Geral—1:751$276 Provincial—527$263

Movimento do Porto.

Navio sahido no dia 27.

Santos; brigue brasileiro *Saudades-de-Santos*, capitão Antonio Peixoto Guimarães, carga sal.

Editaes.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Roza, cavalleiro da de Christo, e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. Imperial, o Senhor D. Pedro II, que Deos guarde, &c.

Faz saber, que, no dia 29 do corrente, ao meio dia, e na porta da alfandega se haõ de arrematar treze obras —*O Mez de Maria*,— no valor de 30,100 rs., impugnadas pelo amanuense Gonçalo José da Costa e Sá Junior, no despachado por factura de Bernardo José Vieira Coutinho; sendo dita arrematação subjeita ao pagamento dos direitos.

Alfandega, 27 de novembro de 1845.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

— *Miguel Archanjo, &c.*

Faz saber, que, no dia 29 do corrente, se hão de arrematar em praça publica, a porta da mesma, ao meio dia, 42 correntes de ouro no valor de 800 000 rs., impugnadas pelo feitor e conferente João Francisco Duarte, no despacho por factura de Christophers & Donaldson: a arrematação he subjeita ao pagamento dos direitos.

Alfandega, 27 de novembro de 1845.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade

Declarações.

═ Pelo lycêo desta cidade se faz publico, que no dia 6 de fevereiro do anno proximo futuro irão a concurso as cadeiras de primeiras lettras para o sexo masculino das povoações de Goianninha e Pedras-de-Fôgo, comarca de Goianna. Os candidatos, que as referidas cadeiras se quizerem oppôr, habilitem-se nos termos da lei. Secretaria do lycêo desta cidade, 25 de novembro de 1845. — O secretario, *João Facundo da Silva Guimarães.*

═ O administrador da mesa da recebedoria das rendas geraes internas avisa pela ultima vez aos collectados do bairro da Boa-Vista, para que venhão pagar a taxa de escravos de 42 a 43, e de 44 à 45; de S Antonio de 44 a 45; do Recife de 45 à 46; pena de se proceder a executivo, se não vierem pagar até o fim do corrente, cujas relações já se achão tiradas. Recebedoria, 26 de novembro de 1845.

Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque.

— O empregado da recebedoria das rendas geraes desta provincia encarregado de arrecadar diversos impostos, como consta de diversos annuncios feitos por esta mesma folha, tendo perdido cinco conhecimentos desde o principio da rua Direita até o pateo do Terço, pertencentes as pessoas seguintes: — de Bento João Cardozo, morador na rua Direita dous conhecimentos, 1 de imposto de sua taberna do valor de 19$200 rs, e outro de escravos de 12$ rs, este do anno de 1844 à 1845, e aquelle de 1845 à 1846 corrente; de José da Costa Carvalho Guimarães, tambem morador na rua Direita, 24$000 rs. de imposto de sua taberna do corrente anno de 1845 à 1846; de José André de Oliveira, morador nas Cinco-Pontas, 1 conhecimento de 10$000 rs de taxa de escravos, e outro da viuva de Manoel de Jesus Parafitas, moradora na rua Augusta desta cidade, do valor de 16$000 rs., tambem de taxa de escravos de 1844 à 1845, e como os mesmos já tenhão pago as respectivas quantias, e obtido novos conhecimentos, declara-se que estão aquelles de nenhum effeito, e quem os achar haja de restitui-los na mesma repartição, querendo. Recife, 24 de novembro de 1845.

MESA DE RENDAS INTERNAS PROVINCIAES.

O escrivão e administrador da mesa de rendas internas provinciaes d'esta cidade faz publico, para que chegue ao conhecimento de todos os proprietarios de predios urbanos das quatro freguezias d'esta cidade e povoação dos Afogados, que no dia 1.° de dezembro proximo futuro se principia a contar os trinta dias marcados por lei para o pagamento, a bocca do cofre, da decima urbana correspondente ao 1.° semestre do corrente anno financeiro de 1845 à 1846, e findo esse prazo pagarão os devedores a multa de 3 por cento do valor de seus debitos, de conformidade com o regulamento de 16 de abril de 1842. E para que chegue a noticia de todos mandei affixar o presente e publicar pela imprensa. Recife, 25 de novembro de 1845.

Luiz Francisco de Mello Cavalcanti.

— O arsenal de guerra precisa comprar azeite de carrapato, dito de côco e fio de algodão: quem taes generos tiver mandará suas propostas, em carta fechada, a directoria do mesmo arsenal, até o dia 28 do corrente mez. Directoria do arsenal de guerra, 25 de Novembro de 1845. No impedimento do escripturario, o amanuense, *João Ricardo da Silva.*

Administração dos estabelecimentos de caridade.

Perante a administração dos estabelecimentos de caridade, se hão de arrematar, por tres annos, a quem mais der, as rendas das casas seguintes: — ns. 17, 47 e 49, da rua do padre Florianno; n. 5, do becco da Carvalha; ns. 32 e 34, da rua do Fagundes; n. 11, da rua de S. José; n. 5, da travessa do mesmo; ns. 30, 34 e 38, da rua da Calçada; n. 18, por detras da rua Nova; n. 31, da rua da Moéda; n. 7, da rua de S. Thereza; n. 70, das Cinco-Pontas; n. 33, da rua de Hortas; n. 65, da rua da Gloria; n. 8, travessa dos Expostos, e 7, da rua da Viração.

Os licitantes poderaõ dirigir-se a casa das sessões da rua do Cabugá n. 5, pelas 10 horas da manhãa do dia 28 do corrente (hoje), munidos de fiadores idoneos.

Sala das sessões d'administração dos estabelecimentos de caridade, em 24 de novembro de 1845.—O escripturario, *A. A. de Caldas Brandão.*

COMPANHIA DE BEBERIBE.

A administração da companhia de Beberibe faz sciente aos Srs. accionistas, que em sessão de 20 do corrente resolveo espaçar até o dia 20 de dezembro proximo futuro o recolhimento das prestações em atraso; e que, findo este prazo, perderaõ o direito d'accionistas todos aquelles, que não tiverem realisado as prestações de 60 por cento até agora exigidas, revertendo as suas entradas em beneficio da companhia, de conformidade com a disposição do artigo 9 dos estatutos. Adverte, outro sim, que não haverá prorogação do prazo, nem contemplação com pessoa alguma. Escriptorio da companhia, 24 de Novembro de 1845. —O secretario, *B. J. Fernandes de Barros.*

GABINETE LITTERARIO.

Não se havendo reunido em assembléa geral os Srs. socios do gabinete litterario, a fim de nomearem a nova direcção, e tomarem medidas sobre a existencia do mesmo estabelecimento, são de novo convidados para o dia 29 do corrente, às 6 horas da tarde, no lugar do costume.— *Carneiro da Cunha*, secretario.

Avisos maritimos.

═ Segue viagem, por estes dias, para o Assú, o brigue brasileiro *Independente*, tendo já parte de seu carregamento prompta: quem no mesmo quizer carregar, ou transportar-se, falle com Manoel Alves Guerra Junior, ou na loja de cabos, de Francisco Mamede de Almeida.

— Para o Assú o brigue *Amphitrite*, capitão Manoel Duarte, sai com brevidade: quem no mesmo quizer carregar, falle com Manoel Ignacio de Oliveira, na rua de Apollo, n. 18.

═ Para o Rio-Grande segue com brevidade o brigue *Jupiter*; recebe alguma carga à frete, assim como escravos: póde-se tratar com José Xavier Vianna, rua da Cruz, ou na loja de cabos do Sr. Mamede, rua do Vigario, n. 7.

– Para Lisboa pretende sahir, no dia 15 de dezembro, o brigue portuguez *Triumphante*, capitão Silverio Manoel dos Reis; quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se aos seus consignatarios Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9, ou ao referido capitão, na praça do Commercio.

═ Vende-se uma barcaça, que pega em 24 caixas de assucar à gosto, construida de boas madeiras, e feita nas Alagoas; está prompta de tudo; he nova; ainda não fez viagem alguma, a excepção da em que veio depois de acabada; e he muito boa de vela: quem a quizer, procure a Antonio da Silva Gusmão, na rua do Queimado, n. 39, e, na sua falta, à seu caixeiro Maia

Leilaõ.

═ O corretor Oliveira fará leilão de cerca de cento e oito gigos de louça ordinaria (sendo 4 da fina) de sortimento o mais adaptado a este mercado, e bem conhecido de quantos negoceião em tal artigo: hoje, 28 do corrente, às 11 horas em ponto, no armazem terreo da casa, n. 23, da rua da Moéda, no Forte-do-Matto.

Avisos diversos.

O CLAMOR PUBLICO.

O n. 64 acha-se a venda, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

═ Guilherme Augusto Rodrigues Sette embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo José, pardo.

—Antonio Joaquim dos Santos faz publico que de hoje em diante se assignará Antonio Joaquim Tavares dos Santos.

— Lembra-se aos Srs. B. & C.ª, e juntamente ao Piolho Nautico, que podem continuar a fallar da vida alheia, deixando de parte aquellas pessoas, que nada lhes devem: advertindo-lhes mais, que o leilão, annunciado em cartazes por elles correctores para o dia 24 do corrente, não se effectuou, talvez porque dormissem depois de jantar, como he do costume, e por isso se esquecessem: e como não póde ter sua effectuação, se transferirá para uma porção de assucar agenciado por suas Mc.es, que em outro numero se marcará o dia do seu leilão.

O cá te espera.

═ Roga-se aos Srs. B & C.ª, e mais seus espoletas, de não se importarem com a vida alheia, e muito principalmente com a de pessoas, que não lhes devem nada, e nem teem rabo de palha; pois são faltas de experiencia para tudo quanto toca a espertezas, como S. Ss., e por isso se ufanão com grandezas do que pouco lhe custa a ganhar, etc.

RESPOSTA.

Os Srs. B. & C.ª não tiverão tão má educação, nem são tão cobardes, que lançassem mãos de uma folha publica, para se queixarem de qualquer offensa, que recebessem de alguma pessoa, que lhes seja desafleiçoada, como o autor do annuncio acima costuma a fazer, isto, sem que tenha razão para isso; porque nunca os Srs. B. & C.ª se importárão com a vida de ninguem (como he notorio) e menos se importarião com a vida do Sr. *P.*, em quanto o não lhes dever nada: isso o não affirmo, porém, isto he fóra da questão; porque ainda que deva julgamo-lo muito capaz de pagar: longe delles o fazerem uma ideia tão desfavoravel como S. S. faz delles: he de suppôr, que S. S. faça isso de mal informado, pois, se o informassem direito, não acharia razões para se queixar, antes pelo contrario..... Em quanto os rabos de palha, eu julgo elles não os terem; porém, se S. S julga elles terem, nos fará obzequio de os publicar por esta folha; assim como não me consta, que elles se ufanem de grandeza: seria preciso, que elles fossem e fizessem como S. S. faz, e julgo, que aquillo, que elles teem lhes custaria tanto a ganhar, ou mais do que tem custado a S. S.

O Inimigo da impostura.

Casa da Fe'.

RUA ESTREITA DO ROZARIO, N. 43.

Não tendo sido possivel ao tesoureiro da loteria do theatro conseguir pelos seus esforços o andamento das rodas no dia 25 deste mez, como se havia marcado, pelo grande numero de bilhetes, que ficárão por se vender (que montou a mais de doze contos de réis); transferio o mesmo thesoureiro o andamento das rodas para o dia 18 de dezembro vindouro, infallivelmente. Torna de novo o cautellista da casa da Fé a convidar aos apaixonados deste interessante jôgo a concorrerem com mais promptidão para a compra do resto dos bilhetes, e das suas cautellas, (que são poucas), a fim de que corrão as rodas no dia acima, e não se veja o digno thesoureiro na necessidade de tornar a transferir o andamento das ditas rodas para outra vez; vindo a ficar, por estes motivos, todas as loterias sem nenhum credito. Confia, pois, o cautellista da casa acima nos amantes deste interessante jôgo a concorrerem com todos os seus esforços, para que se acreditem como dantes todas as loterias. Na mesma casa achaõ-se a venda bilhetes, meios bilhetes, e o resto das cautellas: a elles e a ellas. Na casa acima tem para se vender uma rica maqueira do Pará, com varandas de pennas, por preço commodo.

═ O abaixo assignado faz sciente ao publico, que Antonio Clemente Esteves de Larrás deixou de ser seu procurador desde o dia 6 de janeiro do corrente anno, dia em que o abaixo assignado chegou a esta provincia.

José Negreiro de Almeida Sarinho.

═ Joaquim Ignacio Clemente de Almeida Sarinho faz sciente ao respeitavel publico, que Antonio Clemente Esteves de Larrás deixou de ser seu procurador bastante.

– Previne-se ao Sr. Alexandre José Dornellas, que, se continuar a envolver-se em negocios alheios, fallando de certas pessoas, e não cuidar sómente dos que lhe dizem respeito, terá uma retribuição, que, posto seja na mesma moeda, muito lhe desagradará, por quanto serão referidas ao publico algumas cousas..

O Moçambique de Bebiribe.

— Havendo, no dia 26 do corrente, sido mandado o pardo escuro, de nome Pedro, a uma casa, ao ponto de 11 horas da manhãa, até ao presente não voltou a casa de seu senhor, e por isso he de presumir esteja fugido; o qual levou calças azues de algodãozinho e camisa de madapolão usada, altura regular, rosto oval, cabellos carapinhados, olhos pretos, nariz chato, bocca grande, pouca barba: quem do mesmo tiver noticias, ou o pegar e levar as Cinco-Pontas, sobrado, n. 42, será recompensado

═O Sr. Bernardo de Souza Franco queira por esta folha annunciar a sua morada, para negocio de seu interesse.

═ Precisa-se de um rapaz desimpedido para criado, francez, inglez, allemão, ou americano: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 36.

Grande exposição publica

DOS TRABALHOS DE

DESENHO E PINTURA,

RUA D'APOLLO N. 20, PRIMEIRO ANDAR.

Joaquim Lopes de Barros Cabral, com aula de desenho e pintura na rua d'Apollo, convida aos habitantes desta provincia a virem visitar a sua aula no dia 3o do corrente, afim de poderem avaliar o adiantamento dos seus discipulos no curto espaço de cinco mezes, e para esse fim fará uma exposicção publica seis dias successivos, começando no dia 3o, até o dia 6.

—Daniel de Sant'Anna Barros e Silva roga as pessoas, que lhe são devedoras, hajão de ir satisfazer seus debitos, na rua da Praia, n. 20, até o fim de dezembro proximo: do contrario usurá dos meios, de que até agora não tem querido lançar mão, visto estar esgotada toda a sua paciencia.

O NAZARENO N.os 135 e 136,

está a venda na casa da Fé na rua estreita do Rosario. Em o n. 135 vem um titulo assim-- Umicidade no julgamento do Sr. Ozalá, que se deve lêr--Um incidente no julgamento, &c.—

Em o n. 136 se publica um artigo muito realista do *Brado do Amazonas*, e o redactor d. *Nazareno* diz, que, em ficando bom, lhe tirará as applicações: não se pense que a molestia o fez variar, antes o artigo muito aproveita a seus fins. E como o *Nazareno*, sem redacção, não vai bem, o redactor impede a publicação até restabelecer-se.

═ Alugão se os dous terceiros andares com sotão, dos sobrados ns. 4 e 6, do Aterro-da-Boa-Vista, o segundo andar com quintal e estribaria do sobrado, n. 24, da rua da Aurora; trez casas terreas novamente acabadas, com quintal, cacimba e mais commodos para grande familia, na rua Formosa, ns. 5, 6 e 7, por 20$ rs. mensaes: quem os pretender, dirija-se ao escriptorio de Francisco Antonio de Oliveira & Filho, na rua da Aurora, n. 26.

— Alugão-se dous sitios com grande casa de vivenda, cocheira, estribaria, banho e perto do desembarque, no rio Capibaribe na Ponte-do-Uchôa, defronte do sitio de Francisco Antonio de Oliveira, á quem qualquer pretendente se poderá dirigir.

— O Sr. Theophilo José Lemos haja de ir remir os penhores, que empenhou na padaria da rua Direita, n. 69, visto ja se ter findado o prazo em 23 de outubro p. p., e se ter findado o mez que pedio fóra do trato: o que se faz sciente, para, no caso de os não ir tirar, se usar na fórma da lei.

═ Roga-se a pessoa, que achou um bilhete da loteria do seminario, de numero 1620, da ultima que correo, o qual está com o nome de Zeferino da Cunha Bastos escripto nas costas do dito bilhete, que faça o favor de restituir dizendo por esta folha o lugar de sua residencia, para ser procurado.

— Aluga-se uma casa de sobrado de quatro andares, na rua do Trapiche-Novo, muito fresca, e com muito boa vista para o mar: trata-se na rua da Aurora, n. 58,

═ Precisa se de um official de funileiro, ou mesmo aprendiz; em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, venda, n. 137.

COLLEGIO S. ANTONIO.

═ As ferias começão neste collegio no dia 29 do corrente novembro, e findão no dia 12 de janeiro de 1846. – Recife, 25 de novembro de 1845. ═O director *Bernardino Freire de Figueiredo Abreo e Castro.*

═ Dá-se dinheiro a juros com penhores de ouro e prata, mesmo em pequenas quantias, na rua da Praia, n. 22.

═ Na noute de 21 para 22 do corrente novembro, da casa da rua da Gloria, n. 73, foi extraviado um missal romano, rico e novo, ainda encapado de marroquim encarnado, botões e passadores dourados, nas fitas feches de prata, edição de Lisboa, de 1820. O ladrão foi um portador do matto, que d'alli trouxe uma carta de um Reverendo sacerdote a outro desta praça: faz-se este annuncio, para que ninguem se chame a ignorancia.

═ Precisa-se alugar pretas ou moleques para venderem quartinhas, pagando-se-lhes conforme o ajuste; na rua do Rangel, loja de louça, n. 17.

═ Desappareceo, no dia 25 do corrente, um cachorrinho pardo, pequeno, muito gordo e manço, na rua do Crespo; desconfia-se ter ido para o Recife, por ter desembarcado, neste dia, de uma navio chegado ultimamente de Lisboa; pede-se a pessoa, que o achar, o favor de o levar a rua das Cruzes, n. 41, que será recompensada.

═ Aluga-se uma padaria na rua Imperial, com os utensilios promptos a trabalhar, a casa tem as melhores commodidades possiveis para padaria, ou outro qualquer estabelecimento: a tratar na rua Direita, n. 82, primeiro andar.

— Aluga-se, por preço commodo, uma boa e asseiada casa, tendo duas salas, 6 quartos, cozinha, copiar, e quintal murado, sita no Aterro-dos-Alogados: a tratar na rua Direita, n. 82, primeiro andar.

— Deseja-se fallar ao Sr. Francisco José da Silva Pereira, que he professor de primeiras lettras, a negocio de seu interesse: e, como se ignore sua moradia, roga-se queira annuncia-la

— O solicitador vitalicio da justiça da relação, José Ribeiro do Amaral, está residindo na rua Bella, casa, n. 12.

═ Permuta-se um terreno proprio, com 75 palmos de frente e mil e tantos de fundo, até a baixa mar do rio Capibaribe, tendo na frente da rua Imperial grande obra principiada, em toda a largura, para duas grandes propriedades, com oito vãos, tudo de pedra de cantaria, capaz de levantarem-se bons edificios, por algum sitio perto da praça, cujo valor não exceda de quatro contos; convindo a alguem, procure fallar nas Cinco-Pontas, n. 50, ao Sr. José Martins da Cruz, ou no Remedio, sobrado que tem olaria.

— Precisa-se de uma ama de bons costumes, que saiba engommar, para o serviço interno de uma casa de pouca familia; quem se julgar nestas circumstancias, dirija-se a Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 145, primeiro andar.

═ Manoel Buarque de Macedo Lima embarca para Porto-Calvo o escravo Vicente, a entregar ao Sr. tenente-coronel José Luiz Beltrão Mavignier.

═ Aluga se o armazem de porta larga, das casas de João José Carvalho Moraes, da esquina da rua da Aurora, que outr'ora servio de cocheira: a tratar na loja de João José Carvalho Moraes.

Agencia de passaportes.

— Na rua do Collegio, botica n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

═ Em casa do abaixo assignado vendem-se chapeos de sol, de seda, de todas as qualidades, dos melhores gostos e os mais superiores em qualidade; chapeos de sol, de seda, a 5$ rs.; assim como um sortimento de chapeos de sol, de panninho: na mesma casa continuão-se a cobrir chapeos de sol, com sedas furta-côres e de todas as qualidades, e tambem de panninho de todas as côres; tudo por mais commodo preço do que em outra qualquer parte: na rua do Passeio-Publico, loja de chapeos de sol. — *João Loubet.*

— Aluga-se uma casa terrea muito larga, na rua da Soledade, com duas salas, 6 quartos, corredor ao lado, cozinha fóra, com um grande quintal murado e outro cercado: a tratar na rua da Aurora, n. 58.

= Antonio Bernardo Vaz declara, que, tendo apparecido outro individuo de igual nome, assignar-se-ha d'ora em diante Antonio Bernardo Vaz de Carvalho.

SOCIEDADE THEATRAL

TALIENSE.

O primeiro secretario avisa aos Snrs. socios, que os bilhetes para a recita do dia 29 do corrente distribuem-se nos dias 28 e 29, em casa do respectivo thesoureiro, na rua do Queimado, n. 67. — O concelho administrativo reune-se no dia 28 do corrente, em casa do presidente, para approvação de convidados.

LOTERIA DO THEATRO.

O thesoureiro desta loteria, havendo por este *Diario* declarado as causas, por que as rodas da mesma deixárão de ter andamento no dia marcado, declara agora, que no dia 18 de dezembro proximo futuro se realisará a extracção da mesma loteria infallivelmente.

— Agostinho Henriques da Silva embarca para fóra da provincia o seu escravo Roque, de Angola.

— Precisa-se de um carpina, que queira fazer um leito e caixão de uma carroça: na rua da Concordia, n. 15.

— Precisa-se de um preto, que seja possante e ladino, que entenda de padaria, ou tenha algumas luzes; tambem se dá pão de vendagem, a 60 rs. por pataca, da melhor farinha: nas Cinco-Pontas, n. 160.

— Precisa-se de um pequeno para andar com um preto a vender pão: no Corredor-do-Bispo, n. 8.

= João Esteves da Silva vende o seu estabelecimento da rua de Apollo, ns. 28 e 30, da parte da maré, constando de escravos, canoas abertas e de conduzir agoa, e a propriedade com o seu terreno até baixa-mar: a tratar no mesmo lugar.

= Manoel Antonio da Silva Motta vende, ou aluga duas canoas de conduzir agoa; deixa escolher em 6 bem construidas, e com pouco uso.

— Antonio Domingues Ferreira declara ao Sr. José de Almeida Vasconcellos Castel-Branco, que não o teme por qualquer lado, que o procure, e juntamente pede que se cale; pois quem o desacredita he o publico, e não o seu imputado inimigo.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado da rua da Penha, com fundos para a rua Direita, n. 7, por muito barato preço: a tratar na loja do mesmo sobrado.

— Aluga-se um sobrado de um andar e sotão, na rua Augusta: a tratar na rua do Collegio, n 8, segundo andar.

— Na praça do Sr. doutor juiz do civel da primeira vara, hoje, 28 do corrente, se ha de arrematar uma casa terrea na rua dos Copiares, freguezia de S. José desta cidade, n. 19, em chãos proprios, cozinha fóra, quintal murado; está avaliada por 950$ rs.; e tambem duas partes da casa terrea da rua de S. José, n. 60, avaliada por 100$ rs. cada parte.

— Aluga-se, por 10$ rs. mensaes, o segundo andar do sobrado da rua estreita do Rozario, n. 18: a tratar na rua do Nogueira, n. 27.

— A pessoa, que deixou um alfinete de ouro, para senhora, de penhor de dous cortes de cassas, em uma loja na rua do Crespo, queira mandar pagar a importancia das ditas cassas; do contrario será vendido o penhor, para pagamento.

Compras.

= Comprão-se os numeros 1, 11 e 12 *do Auxiliador da Industria Nacional*, relativos ao anno de 1840; assim como o n. 6 do mesmo jornal relativo ao anno de 1841: na rua das Cruzes, loja de encadernador, n. 35.

Vendas.

FOLHINHAS

DE

ALMANAK

PARA O ANNO DE 1846,

contendo os nomes de todos os empregados publicos da provincia, dos consules, negociantes, medicos, cirurgiões, boticarios, e dos principaes officiaes da guarda nacional, &c &c: vendem-se na praça da Independencia, livraria, n. 6 e 8.

— Na rua Direita, sobrado de um andar, n. 56, vende-se a casa terrea da rua das Cinco-Pontas, n. 93.

— Na rua Direita, sabrado de um andar, n. 56, vende-se, por muito modico preço, a casa terrea da rua do Rangel, n. 49, com vinte e cinco palmos de frente, e setenta e sete de fundo, cozinha fóra, quintal murado, e outros muitos commodos, e que rende mensalmente 20$000 réis. Esta casa acha-se hypothecada; mas o hypothecario nenhum obice põe a sua venda.

— Vendem-se 3 caixões proprios para amostras de padaria, ou refinação; um jogo de balanças grandes com correntes de ferro, e um terno de pesos de ferro de duas arrobas até meia libra; nesta typographia se dirá.

Pela medida velha

vende-se farinha, chegada ultimamente de S. Matheus, de superior qualidade, e por menos do que em outra qualquer parte, á bordo do patacho *Venús*, defronte do caes do Collegio, e na rua da Cruz, n. 54, a faller com Manoel Antonio Pinto da Silva.

RUA DO COLLEGIO,

Loja n. 1.

Vendem-se superiores gravatas de setim preto a 500 rs.; casimiras, das mais modernas, a 1,200 e 1,400 rs. o covado; panno fino, preto e azul, a 2,500 rs.: meias de senhora a 280 rs. o par; chitas de todas as qualidades, de 120 a 300 rs.; madapolões, de 140 a 280 rs.; córtes de chitas de todas as qualidades, e do melhor gosto, superiores riscados francezes, á polka, a 360 rs. o covado; e outras muitas fazendas, já annunciadas neste *Diario*: na mesma loja acima.

= Vendem-se cortes de finissimas chitas a polka, e aveludadas, a 4$ rs.; lonas da Russia, n. 1, a 880 rs. a vara; ditas n. 2, a 480 rs.: na rua do Crespo, n. 16, segunda loja para quem vem da rua das Cruzes.

CHA' HYSON
DE BOM GOSTO,
E SUPERIOR QUALIDADE

Vende-se a 2$560 réis cada libra: na rua Larga do Rozario n. 24.

= Vendem-se saccas com milho, a 3600 rs, e alqueire medido, a 3200 rs.; na rua da Cadeia de S Antonio, n. 19, deposito de farinha.

— Vende-se a verdadeira potassa russiana da melhor e mais nova, que se acha neste mercado, a 250 rs. a libra, advertindo-se que se vende por este preço por se achar em barris grandes: em casa de J. J. Tasso Junior.

ATERRO-DA-BOA-VISTA,

LOJA, N. 14.

= Vende-se panno preto superior, côr fixa, a 4$ rs.; algodão americano, trançado, de listras, muito forte para pretos, pelo barato preço de 240 rs. o covado; riscados francezes a polka, a 360 rs. o covado; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Aos pintores.

= Vende-se colla superior, da Bahia, em porção de arrobas, e as libras, mais barato que em parte alguma; na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

— Vende-se vinagre branco nacional, a 400 réis a canada velha: na rua do Aterro-dos-Afogados n. 7; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua Direita, venda, n. 53.

= Vendem-se 8 escravos moços, bons para o trabalho de campo; dous casaes de ditos (casados), bons para o trabalho de campo, por a isto estarem acostumados; 3 escravas moças, engommão, e cozinhão; duas ditas boas quitandeiras; 3 pardas, e uma he boa para ama de casa; na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

Rapé de Lisboa.

= Vende-se, na praça da Independencia, n. 4, chegado proximamente, a 4000 rs. o bote.

= Vende-se um carrinho de duas rodas, em muito bom estado; e um cavallo muito bom para carro: na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, das 6 as 9 horas e meia da manhãa.

— Vende-se potassa muito nova e de superior qualidade, em barris pequenos: na rua da Cadeia do Recife, armazem de assucar, n. 12.

= Vendem-se saccos de milho; ditos de arroz de casca; tudo novo: tambem se vende medido a vontade do comprador: na rua da Cadeia do Recife, armazem, n. 8.

= Vendem-se 18 escravos, sendo 4 moleques peças, de 12 a 18 annos, bonitos; dous pretos cozinheiros, de 20 annos; 3 pardas, de 20 annos, com habilidades; 9 pretas, de 18 a 25 annos, com habilidades; um fardamento para inferior de guarda nacional, completo: na rua das Flores, n. 21.

= Vendem-se algumas pipas, quartolas e barris vasios de azeite, arqueados de ferro; na rua da Senzalla-Velha, n. 110

= Vende-se uma escrava, moça, de boa figura, engomma e cozinha perfeitamente; no arco de S. Antonio, n. 2.

— Vende-se uma porção de cavernas grandes de sicupira, proprias para canoa aberta, ou de conduzir agoa; na rua de Apollo, n. 28, a tratar com João Esteves da Silva.

— Vendem-se as verdadeiras pilulas vegetaes do Dr. Brandreth, e agoa-raz a 320 réis a libra: na rua do Cabugá, botica de João Moreira Marques.

— Vende-se uma canoa de carregar agoa em muito bom estado, por preço muito commodo; e tambem se aluga: quem a pretender, dirija-se á rua Nova, venda, n 65.

— Vende-se um relogio patente suisso, com cadeias, tudo de ouro, muito bom regulador, por preço commodo: na rua Larga do Rozario, n. 50.

— Vende-se laranja da terra e da China; no sitio grande envidraçado da estrada do Monteiro.

= Vende-se uma mulatinha de bonita figura, de idade de 12 a 14 annos; na rua da Cadeia-Velha, n. 60.

= Vende-se lãa de todas as côres, com as competentes peças de talagarça, e padrões para bordar; pedras de filtrar agoa; na rua da Cruz, n. 38.

= Vende-se uma casa meia-agoa, na travessa do Serigado, que rende mensalmente 7$ rs., e se vende por 500$ rs., por seu dono ter-se de retirar para fóra da provincia; na rua da Praia, venda no becco do Carioca.

= Vendem-se dous pretos de nação, de idade de 20 a 30 annos, sem vicios nem achaques, proprios para o serviço de campo, ou para ganho; um cavallo rozilho-foveiro, muito bom de sella, carregador baixo até meio; tudo por preço commodo, por ter o dono de retirar-se: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 26, primeiro andar.

= Vende-se um preto moço, de bonita figura, por preço commodo; na rua do Livramento, n. 21.

Bons Livros.

= Vendem-se os livros seguintes: um jogo de diccionarios francezes; Kelly, le Cambiste; Senebier, Traité de Change; Jaclot, Sciencia de Guarda-livros-Tenue des livres; Partidas dobradas; Colonie Chretienne; Arithmetique, et analyse logique; Histoire de Napoleon, com retrato; Tratado de operações de banco; Guarda-livros moderno: na rua das Cruzes, loja de encadernador, n. 39.

= Vendem-se traves de todos os comprimentos; enchameis e mãos travessas; caibros, por preço commodo; na rua da Concordia, armazem, n. 4.

= Vende-se um pequeno sitio com casa de vivenda, muito fresco, a margem do rio, agoa de beber, até proprio para olaria, e com proporções para viveiro; vende-se por commodo preço, e até com prazo na metade do ajuste: na rua de Agoas-Verdes, n. 21.

Mechas á Dentes

DE TIRAR FOGO,

afiançadas a todos os compradores, pelos preços seguintes:

1 molho embrulhado	40
100 ditos . . ditos	2$500
1. groza até 6 grozas	3$200
de 6 ditas ate 12 ditas. . . .	3$000

Sendo muito bem acondicionadas e proprias para se levarem para dentro e fóra da provincia, sem perigo algum; assim como se continúa a vender de outros, como dantes a 2$560 a groza: no açougue de João Dubois, rua dos Quarteis, n. 11, casa pintada.

= Vendem-se 8 escravos de nação, de idade de 22 annos, e entre elles 3 bonitos moleques, de idade de 14 a 18 annos, todos com bastante pratica de serviço de campo; 4 escravas de nação, de idade de 14 a 24 annos, com varias habilidades; todos dão-se a contento: na rua Direita, n. 3.

= Vendem-se chapéos de senhora, muito bem enfeitados e de gosto o mais moderno possivel; um riquissimo sortimento de fitas e flores de todas as qualidades e bom gosto; assim como guarnições de flores para vestido de senhora; pennas para chapeos; armações de chapeos para se aprompterem; e um riquissimo sortimento de cambraias finas: na rua larga do Rozario, n. 24.

= Vende-se chumbo fino para caça, de n. 1 a 7, na rua Nova, lojas de ferragens, ns. 25 e 29.

= Vende-se cevadinha nova, em barricas de duas arrobas, ultimamente chegada, por preço commodo; em casa de I. D. Walthopp & Companhia, na rua da Cruz, n. 16.

= Vende-se potassa russiana, nova, e superior; cal virgem de Lisboa, mais barato que em outra qualquer parte: na rua de Apollo, n. 18.

= Vendem-se superiores cartas de jogar, francezas; no Aterro-da Boa-Vista, loja de ferragens, n. 76.

= Vendem-se chapeos finos, de castor, e panno de algodão para saccos; na rua do Trapiche-Novo, n. 5, casa de João Stewart.

— Vende-se um escravo pardo, de idade, pouco mais ou menos, de 18 annos, muito fiel, e humilde, optimo pagem, e alfaiate: na rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 1 D.

— Acaba de chegar do Rio de Janeiro o muito superior rapé denominado princeza novo de Lisboa, sendo este o unico rapé que se póde pôr a par do de Lisboa: vende-se nas lojas dos Srs. Guilherme Sette, rua do Queimado; Victorino & Guimarães, rua dos Quarteis; Antonio Domingues Ferreira, rua do Crespo, ou no deposito, na rua de Apollo, n. 18. O preço de cada libra he 1$000 rées

— Vende-se muito superior doce de goiaba, dito de banana, dito de laranja, dito de limão, dito de mamão, em caixõesinhos; muito superior doce de calda de goiaba inteira, e dito de mamão em latas de flandres: na rua do Crespo, sobrado, n 14, terceiro andar; na praça da Independencia, loja de miudezas, n. 4; e na rua das Cruzes, venda, n. 43.

= Vendem-se duas pretas moças, de 22 annos, proprias para todo o serviço; uma dita perfeita cozinheira, que se dará a contento por alguns dias, e não precisa ser mandada; uma mulatinha, de 12 annos, muito bonita, propria para mucama de alguma menina; um preto de todo o serviço: na rua larga do Rozario, n. 46, primeiro andar.

= Vende-se um bonito moleque; duas pretas de 17 annos, com algumas habilidades; um preto moço, bem robusto: na rua Bella, n. 28.

= Vendem-se saccas de farinha de Magé, fina, a 4800 rs.; ditas de S. Matheus, a 4200 rs, e alqueire medido a 3800 rs.; gomma de engommar, a 10$ rs. o alqueire; arroz branco, a 2$ rs. a arroba; saccos novos de estopa, para farinha, ou milho, a 500 rs.: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 19, deposito de farinha.

= Vende-se, por preço commodo, uma canoa aberta de carregar tijolo, ou areia, bastante grande, muito forte, bem construida e tem tido pouco uso; na rua do Vigario, n. 18, primeiro andar.

= Vende-se um preto, de 18 annos, de boa figura; um pardo, de 20 annos, com officio de carreiro, e ambos proprios de todo o serviço de casa e de campo; uma preta, de 22 annos, pouco mais ou menos, de boa figura e com habilidades, que se dirão ao comprador: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25: e na mesma casa vendem-se 30 arrobas de cera de carnaúba.

= Vendem-se cortes de finissimas cassas-chitas, de gostos muito modernos a polka, e chegadas ultimamente, a 4500 e 5$ rs.; ditos de chitas de listras enviesadas, e muito finas, a 4500, 4000 e 3500 rs.; cambraia lisa de vara de largura, propria para forro, a 320 rs.; dita muito fina com pequeno defeito, a 320 rs.; casimiras de algodão de quadros, a 480 rs. o covado; macedonia de quadros e listras, padrões escuros, a 480 rs., e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

Deposito de farinha.

= No armazem de porta larga do caes do Collegio, ha para vender farinha de mandioca de todas as qualidades, ensaccada, ou medida pela medida velha; assim como arroz pilado; tudo por menos preço que em outra qualquer parte: as pessoas, que quizerem grandes porções para embarque, teem a vantagem de poder receber a bordo do brigue *Phenes*: e no mesmo deposito se encarrega do despacho e embarque, e sempre tem embarcações com farinha no porto.

= Vendem-se cortes de cassa-chitas dos mais modernos gostos a polka; ditos de chitas aveludadas e de listras enviesadas; cortes de cambraias de quadros e listras de côres, tambem muito modernas, e por menos preço que em oútra qualquer parte: na rua do Crespo, n. 8, loja de Campos & Maia.

= Vende-se uma morada de casa terrea em Fóra-de-Portas, da parte do mar grande, a qual paga de renda 8$ rs. mensaes, e se vende por precisão: a tratar no mesmo lugar, rua do Pilar, n. 103, das 6 as 9 horas da manhãa.

NAVALHAS DA CHINA.

— Vendem-se as admiraveis navalhas de aço da China, que teem a vantagem de cortar o cabello sem offença da pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade: este aço vem exclusivamente da China, e só nelle trabalhão dous dos melhores e mais abalisados cutileiros da nunca excedida e rica cidade de Pekim, capital do imperio da China. — Autor Shore.

N. B. — He recommendado o uso destas navalhas maravilhosas por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Asia e Africa, não só para prevenir as molestias de cutis, mas tambem como um meio cosmetico: vendem-se unicamente na rua do Crespo, loja, n. 15.

= Vende-se uma botica das mais acreditadas, e com bom sortimento de drogas: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

= Vendem-se lenços de seda e setim de Macáu; em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

— Vende-se les odes de Horace traduites en vers, par Ch-Vandertourg, em 3 v.; e livros de aulas por barato preço: na rua do Crespo, n. 11.

— Vende-se muito boa calda de tamarindos; barris de doce, de 8 libras, de pitanga, grozelas, mangaba, sidrão, laranja, e cajú; na rua do Trapiche, n. 38.

— Vendem-se duas fardas para o esquadrão de cavallaria da guarda nacional, em bom uso: na rua larga do Rozario, n. 39.

— Vende-se uma escrava crioula, de idade de 18 annos; na rua Augusta, n. 34.

— Vendem-se casaes de rôlas brancas de Hamburgo, por preço commodo; na rua Augusta, n 34.

— Vende-se, aluga-se, ou hypotheca-se uma casa no Cachangá: a tratar no sobrado por cima da guarda da cadeia.

= Vende-se um preto de idade de 30 annos, sem vicios, muito robusto, canoeiro, carreiro e pescador, por preço commodo; no Atterro da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 26.

Escravos Fugidos.

— Fugio o preto crioulo, Izidoro, alfaiate, e boleeiro; foi escravo do Exm. barão de Itamaracá; he muito conhecido nesta cidade: quem o levar a rua da Senzalla-Velha, n. 110, receberá de seu senhor, Alves Vianna, generosa gratificação.

— Fugio, no dia 24 do corrente, um pardo de nome Thomas, alto, espigado, côr escura, canella fina, bastante conhecido por andar vendendo fazendas com preto atras com taboleiro; quem o pegar, leve a estrada nova da Magdalena, primeiro portão de pedra e cal do lado direito, ou na rua Nova, loja n. 52; que será generosamente recompensado.

— Fugio, no dia 7 de outubro p. p., um cabra de nome Luiz; representa ter 20 a 25 annos de idade, estatura baixa, sem barba cara redonda; levou uma trouxa de roupa: provavelmente elle ha de ignorar os caminhos daqui, e ha de perguntar a alguem por elles, por não ser daqui, mas sim do Ceará, de onde veio, ha tres semanas, contadas do tempo, em que elle fugio: quem o pegar, leve-o á rua da Cruz, n. 10, que será recompesado.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1845.